

# MOTIVAÇÃO À PRÁTICA DE FUTEBOL: praticantes amadores da modalidade

SOUZA, Alex Rodrigues <sup>1</sup>

MACHADO, Guilherme Figueiredo <sup>2</sup>

CORRÊA, Alexandre Augusto Macêdo <sup>3</sup>

SILVA, Davi Correia da <sup>4</sup>

Revista  
Científica  
Fagoc

Multi  
disciplinar

ISSN: 2525-488X

## RESUMO

A prática de qualquer modalidade esportiva, sem uma constância pode acarretar diversos acometimentos à saúde do participante por exigir uma grande força física todas as vezes que o praticante desempenhar a atividade requerida. Assim, compreender o porquê do comportamento, isto é, dos aspectos motivacionais que levam o indivíduo a uma prática desportiva, torna-se fundamental para que se possa planejar o seu correto acompanhamento pelo profissional da Educação Física. Assim, o objetivo do estudo foi verificar os principais fatores motivacionais para a adesão à prática do futebol por amadores domiciliados no interior do estado de Minas Gerais, quais sejam: diversão e interesse, saúde e fitness, aparência física, competência e fatores sociais. Para a caracterização da amostra (100 praticantes de futebol amador), aplicou-se a estatística descritiva nas variáveis da Escala de Motivação à Prática de Atividades Físicas - Revisada (MPAM-R). A distribuição dos dados foi realizada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov, e os efeitos das diferentes amostras foram avaliados por análise de variância (one-way ANOVA,  $p < 0,05$ ) e teste de médias (Tukey). Os resultados demonstraram que o principal agente motivador da prática de futebol refere-se à categoria saúde/

fitness, seguido dos fatores sociais, diversão/ interesse, competência e aparência. Portanto, conclui-se que os indivíduos buscam na prática do futebol amador a melhoria na condição física e prevenção de doenças, e que a aparência pouco interfere na busca pela prática desportiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades físicas. Fatores motivacionais. Futebol amador. Jogadores.

## INTRODUÇÃO

O futebol, esporte mais praticado de forma recreativa no mundo (MENEGUITE; OLIVEIRA, 2018), tornou-se um fenômeno cultural e uma paixão nacional no Brasil. Em qualquer campo, ou mesmo na rua, é possível notar diversos garotos e garotas reproduzindo dribles e expressando a sua arte com a bola; alguns, inclusive, sonham em ser como seus ídolos (VIANA, 2008).

A ligação com esse esporte permite, aos brasileiros, levantar alguns questionamentos sobre os aspectos ligados à modalidade, por exemplo, quais fatores motivam essa prática desportiva. De acordo com Schultz e Schultz (2002) e Carvalho (2018), independente do objetivo e da necessidade, para que o indivíduo ingresse em alguma modalidade, faz-se necessária uma motivação.

O termo “motivação”, de acordo com Hernandez, Voser e Lykawka (2004), tem suas raízes no verbo latino *movere*, que significa mover.

1 Graduando em Educação Física. aalexrodriguesrp@gmail.com

2 Graduado em Educação Física

3 Graduado em Psicologia

4 Docente do curso de Educação Física - UNIFAGOC. davi.silva@unifagoc.edu.br

E para descrever um estado altamente motivado, são utilizados termos como: excitação, energia, intensidade e ativação. Na literatura, é possível encontrar diversas definições sobre o conceito da motivação, sendo uma definição clássica, a de Samulski (1995): processo ativo, intencional dirigido a uma meta.

A motivação pode ser dividida em: (I) intrínseca, também denominada como motivação interna, conceito relacionado à força interior e aos interesses individuais, ou seja, quando a procura pelas atividades parte do próprio indivíduo movida pela satisfação e pelo prazer; e (II) extrínseca, conectada ao ambiente, às situações e aos fatores externos, isto é, é determinada pelos estímulos que vem de outras pessoas e que está normalmente associada à resultados (MARQUES, 2018).

Em suma, na maioria das vezes, os fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos estão inter-relacionados, em razão da motivação em geral ser fruto da interação entre a pessoa e o ambiente (BALBINOTTI et al., 2011). Para Ryan e Deci (2000), quando o indivíduo está motivado, ingressará na atividade por vontade própria, seja por satisfação ou prazer, levando a um estado psicológico positivo de interesse e de alegria. Este estado, por sua vez, o manterá na atividade por meio da persistência. Segundo Gomes (2006), a motivação é o fator determinante para adesão, seleção, persistência e intensidade em algum esporte.

Compreender o estado de motivação, ou o porquê de determinado comportamento, tem sido uma meta constante de pesquisa em psicologia. Apesar de sua complexidade aparente, existe uma utilidade no estudo da motivação, visto que oferece o conhecimento teórico e prático para o melhor entendimento de por que o indivíduo faz o que faz (CLANCY et al., 2016). Os psicólogos do esporte têm se interessado em entender por que os jovens persistem e continuam envolvidos em determinada atividade esportiva (FONSECA, 2000). Segundo Koivula (1999), as razões dadas para a participação desportiva podem ser o que motiva os indivíduos e, além disso, podem

explicar alguma variância no comportamento e na persistência das atividades físicas.

A prática de qualquer modalidade, como o futebol, sem uma constância, pode acarretar diversos acometimentos ao participante por exigir uma grande força todas as vezes que o praticante desempenhar a atividade requerida, o que pode gerar uma sobrecarga em seus sistemas respiratório e cardíaco (MENEGUITE; OLIVEIRA, 2018). Conhecer a motivação desportiva, sob essa perspectiva, é fundamental para que se possa planejar o correto acompanhamento do indivíduo e, concomitantemente, conseguir elementos fundamentais para diferentes tomadas de decisão, ou seja, explorar os fatores motivacionais pode fazer com que o profissional da educação física tome decisões assertivas em relação à combinação apropriada das atividades, para que o treinamento se torne atrativo e gratificante. Além disso, é importante para propiciar a segmentação da atividade esportiva e consequente oferta de serviços de maior qualidade.

Com base no contexto apresentado, conhecer os motivos que levam os jovens a praticarem o futebol é o que orienta o presente trabalho. O conhecimento da relação entre prática esportiva e o conjunto de motivação é de suma importância para a intervenção do profissional da área de educação física (JANUÁRIO et al., 2012; PAIM; PEREIRA, 2004). Pesquisadores, organizações sociais e treinadores interessados na experiência em esporte e educação física precisam desenvolver estratégias e diretrizes, além de explorar maneiras de se engajarem na criação de um domínio motivador (ROBERTS; TREASURE; CONROY, 2007).

Embora o futebol se configure como uma modalidade mundialmente popular, com adeptos de várias nacionalidades, classes sociais e faixas etárias (GONÇALVES et al., 2015), os motivos pelos quais os jogadores amadores se envolvem na prática ainda podem ser explorados. Para tanto, o objetivo do estudo foi verificar os principais fatores motivacionais para a adesão à prática do futebol por amadores domiciliados no interior do estado de Minas Gerais.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo descritiva com um delineamento do tipo transversal (ou seccional), com abordagem direta.

### Amostra

A pesquisa foi composta por 100 homens domiciliados no município de Rio Pomba (Minas Gerais, Brasil), praticantes de futebol amador, com média de idade de 36,93 anos ( $\pm 11,95$ ), massa corporal média de 74,79 kg ( $\pm 10,40$ ) e altura média de 173,10 cm ( $\pm 7,18$ ). Os cinco principais locais de práticas de futebol amador do município foram visitados, e o convite para a participação na pesquisa foi realizado para todos os praticantes maiores de 18 anos.

Todos os indivíduos que afirmaram ser assíduos na prática amadora e demonstraram interesse em participar do estudo foram incluídos; já aqueles indivíduos que não demonstraram motivação ou que não praticavam o futebol amador assiduamente foram excluídos. Devido ao número flutuante dos praticantes em cada local, foi estabelecido um número mínimo amostral de 100 indivíduos para a concretização da pesquisa; além disso, nos locais visitados, não foram encontrados praticantes amadores do sexo feminino.

### Instrumentos para coleta de dados

Para a aplicação da Escala de Motivação à Prática de Atividades Físicas – Revisada (MPAM-R), os indivíduos recrutados foram entrevistados individualmente. A escala media cinco fatores motivacionais para a prática da atividade física: diversão/interesse, saúde/fitness, aparência, competência e fatores sociais. Os participantes responderam às questões por meio de uma escala tipo Likert de sete pontos, que variaram de 1 = discordo totalmente a 7 = concordo totalmente.

### Procedimentos para coletas de dados

Primeiramente, para a realização do estudo, se fez necessário o consentimento do responsável pela modalidade, que concordou com a aplicação dos questionários mediante a assinatura da carta de autorização. Antes de responder à escala MPAM-R, cada voluntário foi convidado a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pelo qual concordaram em participar da pesquisa, com a finalidade de cumprir as normas para estudos em seres humanos – Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

### Análise estatística

A caracterização da amostra foi realizada por meio da aplicação da estatística descritiva (média e desvio padrão) nas variáveis da escala (MPAM-R). A distribuição dos dados foi avaliada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov. Para identificar possíveis diferenças entre as variáveis, foi empregado o teste de análise de variância simples (one-way ANOVA,  $p < 0,05$ ). Em seguida, com intuito de comparar as médias entre as variáveis, foi utilizado o teste Tukey. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Science) para Windows®, versão 20.0.

## RESULTADOS

A Tabela 1 representa as razões, ou seja, as principais motivações dos praticantes em se engajarem no futebol amador. De acordo com os resultados apresentados, houve diferença significativa entre as médias de todas as variáveis estudadas (Tukey,  $p < 0,05$ ). Como observado, os participantes da pesquisa apontaram a categoria saúde e fitness (boa forma física) como o principal motivador para a realização desse exercício, uma vez que tal domínio obteve maior pontuação. Ademais, os resultados mostraram que a motivação na procura pela prática dessa

modalidade deve-se, em segundo lugar, aos fatores sociais, seguida pela procura por diversão e interesse e pela busca de competência, nessa ordem. Por último, os praticantes buscam no futebol amador a melhora na aparência, a categoria com menor pontuação entre os domínios estudados.

**Tabela 1:** Média e desvio-padrão da comparação entre os motivos para a prática de futebol amador

	Diversão/ Interesse	Saúde/ Fitness	Aparência	Competência	Social	F	p
Praticantes	4,50 ± 0,58	6,14 ± 0,86	3,00 ± 1,12	3,67 ± 0,82	5,00 ± 1,13	158,67	<0,001

Fonte: dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi verificar os principais fatores motivacionais para a adesão à prática do futebol por amadores domiciliados no interior do estado de Minas Gerais.

Com base nos resultados, o principal fator motivacional para a adesão à prática do futebol amador, como apontado pelos praticantes da modalidade, no município de Rio Pomba-MG, remete-se à categoria saúde/fitness, visto que tal domínio apresentou maiores médias quando comparado aos demais. Pesquisas científicas recentes sobre a motivação pela prática de atividades físicas têm revelado resultados semelhantes, em que o fator saúde é geralmente evidenciado como a categoria de maior importância (CARVALHO et al., 2018; SANTOS et al., 2018; SILVA et al., 2018). Para Miragaya (2006), a prática de atividade física representa uma ferramenta essencial para a promoção da saúde, uma vez que inibe o surgimento e o desenvolvimento de fatores de risco que predispõem ao aparecimento de doenças crônico-degenerativas.

Quando o indivíduo busca a atividade física com ênfase na prevenção de doenças ou melhoria

da condição física, mesmo que ele considere a atividade desagradável ou desinteressante, ainda assim se motiva pelo benefício que ela proporciona (FERNANDES, 2003). O Ministério da Saúde promulga que a prática de atividade física apresenta diversas vantagens para a saúde da mente e do corpo, tais como: redução do risco de hipertensão, doenças cardíacas, acidente vascular cerebral, diabetes, câncer de mama e de cólon; diminuição de quadros depressivos, ansiedade e estresse; fortalecimento de ossos e músculos; e melhoria da disposição e estímulo ao convívio social (BRASIL, 2017).

Conforme descrito por Santos et al. (2018), os programas de incentivo à saúde (informativos, campanhas de atividade física e iniciação esportiva), assim como a mídia, podem conduzir à prática de futebol amador. Essas informações estão de acordo com os resultados apontados neste estudo, uma vez que os indivíduos buscaram no futebol amador, principalmente, a promoção da saúde, bem como a boa forma física.

Por outro lado, os fatores sociais também foram citados como um dos principais motivadores para à prática do futebol amador, uma vez que apresentou diferença significativa em relação aos domínios diversão/interesse, competência e aparência. Tal resultado condiz com a afirmação de Oliveira (2013), o qual informa que o esporte é um dos maiores instrumentos promotores de saúde e, ainda, apresenta importante função de integração social. Para Santos et al. (2016), como fenômeno social, o futebol seria um legítimo representante da cultura brasileira. Os autores enfatizam que no Brasil, como não há muitas escolhas de lazer, o futebol amador se caracteriza como a atividade mais fácil e viável de descontração, podendo ser praticado de forma lúdica e prazerosa com a finalidade de divertimento em grupo.

Ademais, Rodrigues (2002) aponta o futebol amador como um instrumento de emancipação social, independentemente de poder econômico e do grau de escolaridade. Portanto, baseado no contexto apresentado e com os resultados obtidos, pode-se afirmar que o

futebol amador se destaca como um importante canal de socialização.

Por conseguinte, os praticantes de futebol amador apontaram a categoria diversão e interesse como um fator motivacional mais significativo do que aparência e competência. A literatura indica que boa parte dos envolvidos na prática amadorística utilizam o esporte como opção de lazer, em que a escolha das atividades ocorre de forma livre, perdendo um pouco a relação com as obrigatoriedades da vida, do ambiente social, familiar e profissional (LIMA JÚNIOR; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2017). Assim como no presente estudo, os autores observaram que os jogadores amadores utilizam o momento do jogo como uma opção de diversão, socialização e alegria com os amigos e familiares. Como justificativa para tal resultado, Carvalho (2012) completa que o futebol amador é uma das principais escolhas dos indivíduos que trabalham e usufruem o tempo livre. Além disso, os jogadores são atraídos para a prática amadora por se sentirem estimulados e felizes durante a atividade, bem como devido ao divertimento proporcionado e pela descarga de energia (CARVALHO et al., 2018).

Por sua vez, a dimensão competência representou maior significância para os praticantes da modalidade que o domínio aparência. Para Januário et al. (2012), em matéria de motivos conducentes à prática desportiva, a pesquisa tem encontrado diversos motivos, incluindo o desenvolvimento de habilidades, isto é, competência. O praticante da modalidade que busca a competência como fator motivacional visa praticar a atividade física para ser melhor na categoria, encontrar desafios e adquirir novas habilidades (GONÇALVES; ALCHIERI, 2010). De modo similar, Safons, Fumagallie e Ilha (2018), em estudos sobre os fatores motivacionais para a prática de futebol, constaram que, além do divertimento, o aprimoramento das habilidades técnicas, desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas e rendimento esportivo estão associados como a principal escolha pela dimensão da prática amadora de futebol. Os autores ainda justificam que os atletas se

motivam com o intuito de competir, movidos pelas necessidades psicológicas de competência, autonomia e relação. Em complemento, Nuñez et al. (2008) constataram que o fator competência propicia principalmente aos jovens novos desafios e direciona a prática do esporte mais para o âmbito profissional do que para a questão do lazer.

Por fim, em relação ao domínio aparência, embora neste estudo seja identificado como um fator de menor relevância para a prática do futebol amador, é relacionado como uma categoria motivacional. Tal resultado pode ser explicado por meio dos estudos realizados por Gonçalves e Alchieri (2010), que constataram que os praticantes de exercícios, como a musculação, apresentam maior preocupação com a aparência (ser atraente, ter músculos definidos e alcançar ou manter o peso desejado) em comparação com os praticantes de esportes, como o futebol amador. Em adição, para Moreno, Cervelló e Martínez (2007), as pessoas de maior idade dão maior importância aos motivos relacionados com a saúde e relações sociais, enquanto os mais jovens priorizaram os motivos relacionados com a aparência. Como a idade média dos participantes foi de aproximadamente 37 anos, infere-se que a preferência pela categoria saúde/fitness, seguida pelos fatores sociais, está em conformidade com os estudos apresentados.

Em última análise, o futebol amador ou profissional apresenta objetivo e regras iguais, contudo o fator emotivo assume um importante papel para os desportistas brasileiros, em razão de cada atleta possuir um modo diferente de ação e, portanto, cada um é motivado no seu estilo. A motivação é uma característica individual, responsável por um determinado comportamento, no qual o indivíduo busca seu alvo de emoção. Com base no contexto apresentado, foi possível enfatizar a relação entre os diversos tipos de motivação extrínsecos e intrínsecos em jogadores de futebol amador. A dedicação dos praticantes do futebol amador sugere a motivação desses atletas e revela os seus objetivos, ou seja, para alguns é apenas lazer

ou uma forma de buscar uma melhoria na saúde, para outros é um estilo de vida social. Portanto, diferentes fatores contribuem para a prática e a motivação dos participantes amadores; assim, cabe ao profissional de Educação Física estar ciente desses fatores para poder orientar de forma mais adequada sua prática e, concomitantemente, conseguir explorar combinações de atividades para que o treinamento se torne atrativo e gratificante.

Cabe finalizar este estudo indicando que resultados obtidos podem ser particularmente úteis para profissionais engajados em assuntos relacionados à saúde e à prática de atividades físicas, principalmente associadas ao futebol amador, bem como para professores de Educação Física e personal trainers, que também se dedicam a explorar os níveis de motivação à prática regular do exercício, de forma a incentivar a permanência do indivíduo na modalidade.

Apesar disso, algumas limitações da presente pesquisa podem ser apontadas, ressaltando-se que, apesar da tentativa, apenas homens se voluntariaram para o estudo em questão. Além disso, não houve equilíbrio na participação de indivíduos de todas as classes sociais, uma vez que os participantes foram abordados principalmente na periferia e nas zonas rurais, onde o futebol amador é mais efetivo e recorrente.

Portanto, novos estudos devem ser realizados, buscando utilizar as variáveis de forma mais bem equilibrada, ou seja, com indivíduos de diferentes níveis econômicos e de ambos os sexos. Ressalta-se, ainda, a possibilidade de futuras investigações, para que novas variáveis (emoção, competição, atividade de grupo, aptidão física e status social) sejam consideradas na busca por melhor compreender a motivação pela prática do futebol amador.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que os jogadores amadores de futebol se sentem motivados a praticar essa

modalidade devido aos fatores relacionados, principalmente, à melhoria da saúde. Por conseguinte, e muito visado também, listam-se os fatores sociais e a motivação por diversão/interesse. Em penúltimo e último lugares, respectivamente, encontram-se, como fatores motivacionais, competência – para aprimoramento de técnicas – e aparência. A aparência, embora listada como um dos motivos para adesão ao futebol, foi a razão menos impulsionadora à prática esportiva.

Futuras investigações podem ser realizadas para que novas variáveis (emoção, competição, atividade de grupo, aptidão física e status social) sejam investigadas, no intuito de ampliar o conhecimento a respeito dos diferentes fatores motivacionais do futebol amador.

## REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, M. A. A.; BARBOSA, M. L. L.; BALBINOTTI, C. A. A.; SALDANHA, R. P. Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia*, v. 16, n. 1, p. 99-106, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atividade física. 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/component/content/article/781-atividades-fisicas/40390-atividade-fisica>. Acesso em: 29 set. 2019.

CARVALHO, F. F. Futebol de várzea: uma opção de lazer. 2012. 44 p. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CARVALHO, S. F.; OLIVEIRA, R. A. R; CORRÊIA, A. A. M. C.; FERREIRA, E. F. Motivação para a prática de atividades físicas: um estudo com praticantes de musculação. *Revista Científica Fagoc*, v. 3, p. 9-16, 2018.

CLANCY, R. B.; HERRING, M. P.; MACINTYRE, T. E.; CAMPBELL M. J. A review of competitive sport motivation research. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 27, p. 232-242, 2016.

FERNANDES, H. M. G. Motivação no contexto da educação física: estudo centrado no valor preditivo das intenções de prática desportiva em função da motivação intrínseca. 2003. 107 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física e Desporto) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2013.

FONSECA, A. M. J. A motivação dos jovens para a prática desportiva federada: um estudo com atletas das regiões centro e norte de Portugal com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos. Porto: FCDEF-UP, 2000.

GONÇALVES, M. P.; ALCHIERI, J. C. Motivação à prática de atividades físicas: um estudo com praticantes não-atletas. *Psico-USF*, v. 15, n. 1, p. 125-134, 2010.

GONÇALVES, M. V. P.; ONAKA, G. M.; GRAÇAS, D.; CARREGARO, L.; MARTINEZ, P. F.; OLIVEIRA-JÚNIOR, S. A. Epidemiologia de lesões musculoesqueléticas em praticantes amadores de futebol. *Revista Motricidade*, v. 11, n. 4, p. 134-141, 2015.

GOMES, C. M. R. Motivação para a prática do futebol: motivos para a prática, objetivos de realização e crenças quanto às causas de sucesso, de jovens pertencentes a escalões de formação de Futebol. 2006. 64 f. Monografia (Licenciatura em Desporto e Educação Física) – Universidade do Porto, Porto, 2006.

HERNANDEZ, J. A. E.; VOSER, R. C.; LYKAWKA, M. G. A. Motivação no esporte de elite: comparação de categorias do futsal e futebol. *Revista Digital, Buenos Aires*, v. 10, n. 77, p. 1-7, 2004.

JANUÁRIO, N.; COLAÇO, C.; ROSADO, A.; FERREIRA, V.; GIL, R. Motivação para a prática desportiva nos alunos do ensino básico e secundário: Influência do gênero, idade e nível de escolaridade. *Motricidade*, v. 8, n. 4, p. 38-51, 2012.

KOIVULA, N. Sport participation: differences in motivation and actual participation due to gender typing. *Journal of Sport Behaviour*, v. 22, n. 3, p. 360-380, 1999.

LIMA JÚNIOR, J. C. C.; SAMPAIO, J. M. F.; NASCIMENTO, P. R. B. Futebol amador: lazer e saúde. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES, 3., 2017, Fortaleza. Anais eletrônicos... Campina Grande: Ed. Realize, v. 1, 2017. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/revistas/joinbr/trabalhos/TRABALHO\\_EV081\\_MD1\\_SA52\\_ID358\\_11092017114656.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/joinbr/trabalhos/TRABALHO_EV081_MD1_SA52_ID358_11092017114656.pdf). Acesso em: 30 set. 2019.

MARQUES, J. R. Instituto Brasileiro de Coaching. A diferença entre motivação intrínseca e extrínseca. 2018. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/lideranca-e-motivacao/a-diferenca-entre-motivacao-intrinseca-e-extrinseca/>. Acesso em: 11 out. 2019.

MENEGUITE, Y. N. F.; OLIVEIRA, R. A. R. Risco coronariano em praticantes de futebol recreativo. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade Governador Ozanam Coelho, Ubá, 2018.

MIRAGAYA, A. Promoção da saúde através da atividade física. In: COSTA, L. (Org.). *Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. p. 16-28.

MORENO, J. A.; CERVELLÓ, E.; GONZÁLEZ-CUTRE, D. Motivación autodeterminada y flujo disposicional en el deporte. *Anales de Psicología*, v. 22, n. 2, p. 310-317, 2007.

NUÑEZ, P. R. M.; PICADA, H. F. S. L.; SCHULZ, S. T.; HABITANTE, C. A.; SILVA, J. V. P. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, v. 6, n. 1, p. 67-78, 2008.

OLIVEIRA, M. Futebol amador tem função de integração social, afirma professor de Florianópolis. NSC Total, Florianópolis, 18 set. 2013. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/futebol-amador-tem-funcao-de-integracao-social-affirma-professor-de-florianopolis>. Acesso em: 26 set. 2019.

PAIM, M.; PEREIRA, E. Fatores motivacionais dos

adolescentes para a prática de capoeira na escola. *Revista Motriz*, v. 100, n. 3, p. 159-166, 2004.

prática pedagógica. *Conexões*, v. 6, p. 640-648, 2008.

ROBERTS, G. C.; TREASURE, D. C.; CONROY, D. E. Understanding the dynamics of motivation in sport and physical activity: An achievement goal interpretation. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C. (Eds.). *Handbook of Sport Psychology*, 3rd ed., Nova Jersey, J. Wiley, 2007.

RODRIGUES, F. X. F. Futebol e teoria social: uma introdução à sociologia do futebol brasileiro. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 38, n. 160, p. 1-16, 2002.

RYAN, R. M; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.

SAFONS, F. C.; FUMAGALLIE, L. M. R.; ILHA, P. V. Fatores motivacionais para a prática do futebol de campo em jovens atletas. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde - RIPS*, v. 1, n. 2, p. 80-85, 2018.

SAMULSKI, D.M. *Psicologia do esporte*. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

SANTOS, A. C.; SANTIAGO, D. V.; PACHECO, P. H. C. R.; TEODORO, O. R.; MACEDO, S. D. ARRUDA, E. O. Futebol amador, uma prática de lazer ou campo de lesões. *Revista Gestão Universitária*, v. 6, p. 1-8, 2016.

SANTOS, M. L.; LANGAME, V. R.; MORO, L.; GURSKI, L. L. Fatores motivacionais dos jogadores amadores da liga de São José dos Pinhais de futebol. DSpace UniBrasil, 2018. Disponível em: <http://dspace.unibrasil.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/18>. Acesso em: 30 set. 2019.

SCHULTZ, D; SCHULTZ, S. E. *Teorias da personalidade*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 592 p.

SILVA, A. A.; MOURA, S. K. M. S. F.; SERRANO, J. L.; SILVA, K. V.; LOPES, D. T. A percepção de atletas amadores de futebol da cidade de Gurinhém-PB sobre possíveis lesões. *Revista Diálogos em Saúde*, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2018.

VIANA, A. E. S. Futebol: das questões de gênero à